

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

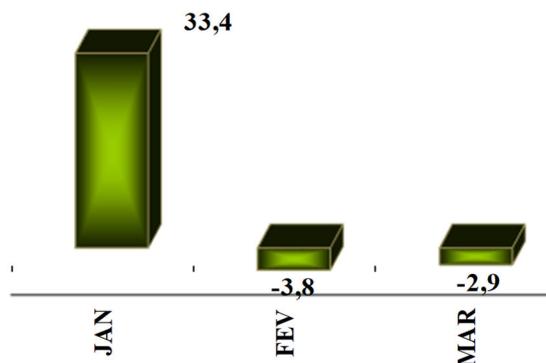
O mês de março

As vendas em dólares da distribuição de produtos químicos e petroquímicos apresentaram em março decréscimo de 2,9% em relação ao mês anterior, enquanto as vendas medidas em reais registraram redução pouco maior de 3,2% na mesma base de comparação.

Normalmente o mês de março se apresenta como o melhor período do primeiro trimestre de cada ano, após os comportamentos sazonais de janeiro e fevereiro que apresentam características específicas em razão, tanto da base reduzida de dezembro para obtenção de janeiro, quanto para fevereiro, que normalmente conta com menor número de dias úteis. No ano em curso a comemoração do carnaval em março modificou o mapa das vendas, apresentando decréscimos tanto em reais quanto em dólares na comparação com fevereiro, situação confirmada pelas respostas recebidas dos participantes que relataram resultado inferior ao esperado.

O gráfico seguinte mostra as variações percentuais mensais das vendas em dólares nos meses decorridos até março.

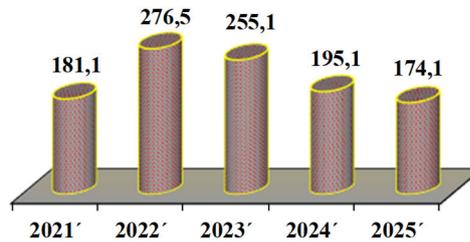
VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL MÊS/ MÊS ANTERIOR



Após a grande variação de janeiro comparativamente a dezembro os dois meses seguintes registraram quedas, com o resultado de março se constituindo em exceção em períodos iguais da série histórica do setor. Na opinião dos consultados, tal comportamento se justifica pela lentidão do mercado, com excesso de oferta em relação à demanda e instabilidade proveniente de incertezas futuras, dentro de um mês com número menor de dias úteis.

Outra forma de comparar o desempenho do mês é utilizar os índices de vendas em dólares de anos anteriores ao analisado.

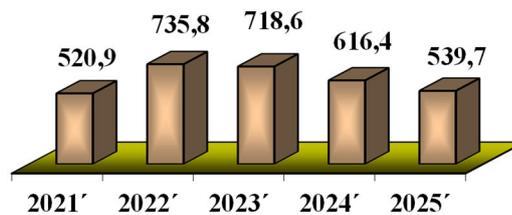
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE MARÇO 2021 A 2025



A observação da série representada permite concluir que o melhor mês de março foi alcançado em 2022, com acréscimo de 52,6% na retomada da produção e de vendas pós pandemia, a partir de quando foram obtidas variações negativas, respectivamente de 7,7% no ano seguinte, redução de 23,5% no ano de 2024 e nova queda de 10,8% no ano em curso.

Analisando os índices dos primeiros trimestres do ano, também é possível comparar o resultado atual com iguais períodos de anos anteriores, em representação gráfica abaixo.

ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES PRIMEIROS TRIMESTRES- 2021 A 2025



Os índices apresentados confirmam a tendência do gráfico anterior, com o melhor resultado em 2022, com vantagem de 41,2% sobre o março do ano anterior, a partir de quando os índices apresentaram reduções, respectivamente de 2,3% no ano seguinte, com sinais negativos mantidos de 14,2% em 2024 e de 3,7% no ano em curso, variação esta que representa o acumulado das vendas em dólares, comparativamente a igual período do ano passado.

Condições operacionais

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês, no caso dos itens nacionais a variação informada pelos participantes do painel de opiniões apontou para decréscimo de 1,8%, enquanto nos de origem externa foi apurado aumento médio de 2,3%.

Os títulos em atraso na carteira de recebimentos incluídos em período maior que um dia apresentaram média próxima de 1,5%, não confirmando a existência de crescimento na inadimplência. Foi, no entanto, registrada por alguns informantes a percepção de que clientes, sem histórico de atrasos até o momento, apresentaram indícios de que poderão enfrentar problemas futuros, exigindo dos vendedores maior atenção na concessão de crédito nas vendas contratadas.

Os preços médios se comportaram muito próximos da estabilidade, com apuração de variação negativa de 0,2%. Os estoques estão sendo operados em prazo suficiente para 65 dias de vendas, com a constatação de que cada empresa para sua operação sempre depende do prazo de reposição e das condições de compras dos itens necessários ao atendimento de seus clientes compradores.

Duas questões foram adicionadas ao documento enviado às empresas para captação de opiniões, referentes à política adotada pelo governo de aumentar as facilidades para obtenção de crédito, que em última análise poderá refletir sobre a capacidade de consumo da população, medidas que constam do repertório capitaneado pelo aumento para R\$ 5.000,00 do teto de isenção do imposto de renda para os contribuintes em todas as formas de obtenção de tais rendimentos. Encaminhado ao Congresso Nacional para análise e eventual aprovação onde se encontra em tramitação inicial, já recebeu propostas por parte dos legisladores, de modificação na forma de compensar a perda de arrecadação tributária que a medida, se aprovada, provocará.

Na mesma linha de intenções outra questão figurou no rol dos questionamentos apresentados às empresas consultadas, referente à política de aumento da renda dos consumidores, sem o respectivo suporte de arrecadação para sustentar os gastos decorridos da ideia. O novo mecanismo imaginado se apoia na concessão de crédito subsidiado aos celetistas que necessitarem de um aporte de recursos, que se iguala ao já existente e concedido aos aposentados.

As respostas recebidas, muitas das quais apoiando a ideia de aumentar o poder de compra dos consumidores, aumentando o nível de consumo com os efeitos positivos na economia, apontam, no entanto, a necessidade de que o respeito ao orçamento existente, definindo gastos no período seja respeitado, sem o qual o crescimento no déficit primário resulta em prejuízo ao controle economia, podendo resultar em aumento da inadimplência do consumidor que não tem se mostrado consciente financeiramente e não responsabilizado pelas ações impensadas adotadas diante do aumento de seu poder de compra.

Atendendo a necessidade apontada pela diretoria de criação de um índice que reflita a evolução do total comercializado mensalmente pelas empresas da amostra consultada, foi adotado como base inicial de comparação, portanto base 100. O total das quantidades informadas pelas pesquisadas nos dois meses seguintes, apura-se a variação mensal no mês podendo ser analisada e possivelmente cotejada com a variação do câmbio no mês respectivo, informada pelo Banco Central e constante na folha rosto de cada questionário de tendências enviado mensalmente que aponta a variação média mensal do dólar do mês pesquisado.

Trata-se de teste aprovado em reunião de diretoria e que a partir de agora estará à disposição para sugestões visando seu aperfeiçoamento e utilizando informações bem como a utilidade decorrente do método para aperfeiçoar os dados captados pelo Boletim de Tendências.

	DEZ 24	JAN25	FEV 25
Índice Mensal	100	124,62	114,55
Variação %	0	24,62	- 8,08

As quantidades do mês de março ainda não disponibilizadas serão apresentadas para a composição do índice com defasagem de 30 dias, portanto até o final do mês de abril, provenientes de informações captadas pela Associquim, através do PRODIR.

A existência do índice em criação servirá para eventual comparação com a variação cambial no período, podendo fornecer informações mais completas sobre o desempenho do setor e importante indicador referente às quantidades comercializadas mensalmente, instrumento importante para as negociações com fornecedores e órgãos governamentais.

Perspectivas futuras

Considerando a situação atual do mercado em estágio de lentidão, com incertezas que cercam o futuro a partir do posicionamento das maiores potências econômicas a respeito das tarifas vigentes, as pesquisadas apoiadas na oferta excedente em relação à procura, com preços estáveis, índice de confiança dividido entre estável e em decréscimo, mostram expectativa de que, com base no resultado frustrante de março, o mês de abril possa apresentar certa reação, com crescimento de 6,5% em relação ao mês anterior.

Os indicadores internos existentes apresentam variações modestas que confirmam a indicação das empresas pesquisadas que caracterizaram o mercado em ritmo lento. Os números publicados dos indicadores das atividades econômicas continuam apresentando pequenas variações, que não geram melhoria nas expectativas para os próximos meses.

Dados do IBGE mostram até fevereiro, produção industrial com decréscimo de 0,1% e pequenos acréscimos de 0,5% no comércio varejista e de 0,8% no setor de serviços, que atestam a lentidão relatada. Tais resultados justificam a análise das empresas consultadas a respeito da indefinição atual do mercado à espera do desenlace das tarifas vigentes no mercado externo, aguardando que o bom senso conduza as negociações para anúncio de tarifas aceitáveis. Ao lado do problema da definição de tarifas protecionistas, persistem nas condições da administração do país, os reflexos de gastos excessivos, na comparação com as receitas, tornando difícil o equilíbrio econômico necessário.

As posições até o momento considerado, permitem concluir que o problema das tarifas deverá permanecer sem solução adequada pelos próximos meses, entremeado por modificações às vezes extremas, reduzindo de certa forma o fluxo normal de mercadorias internacionais no tão almejado mercado global. Isto só poderá ocorrer quando as nações envolvidas concluírem não ser possível só apurar vantagens no mercado internacional para todos os itens objeto de negociações.

Evidentemente, os países que apresentem facilidades de produção interna levam vantagem na comparação com aqueles que, com menos tecnologia ou dificuldades na aquisição de insumos para sua produção, buscam no mercado a complementação de suas carências internas. Tarifas elevadas praticadas contra seus compradores, podem resultar no médio prazo em alterações sensíveis no mapa produtivo, com deslocamento dos polos de produção em busca de menores custos, orientados por tarifas mais convenientes, apesar de ser de conhecimento geral que tal deslocamento consome tempo razoavelmente elevado.

A complementariedade do mercado, explicada pela teoria das vantagens comparativas não pode ser totalmente abandonada, na presunção de que para todos os bens e serviços exista sempre supremacia de uma grande nação sobre qualquer outra.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.